



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac. — Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Erastre

Natal, 1.º de Março de 1895

## Prospecto

Publicação quinzenal.

## Assignaturas

Mil reis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 23

## OASIS

Natal, 1.º de Março de 1895

São sempre dignas de commemoração as datas que synthetizam vossos dados para o progresso, datas que se podem contar por seculos.

O dia 1.º de Março é e será eternamente lembrado como o inicio da serie de evoluções intellectuaes e moraes, que compassadamente se vão effectuando em nossa vida social.

O dia 1.º de Março constitue a nossa aurora scientifica, nossa liberdade intellectual, que desde então caminhou desassombrada na grande estrada da instrucção, que vai terminar onde se espanca as trevas com a

luz, a miseria com uma escola, a ignorancia com um livro.

Quem tiver acompanhado com olhar investigador a evolução litteraria e scientifica, que entre nós se tem dado depois da criação dos cursos secundarios neste Estado, comprehenderá a verdade expendida por H. Spencer... « o amor da sciencia é um culto tacito, é o reconhecimento intimo das cousas que se estudam e implicitamente de suas causas. E é realmente assim: o espirito humano, na faina incansavel do saber, tem percorrido a extensa e variada gamma de todos os ramos das lettras, formando da sciencia um culto intimo, investigador das cousas e de suas causas.

Não ha, porém, systematização social.

O progressivo caminhar dos tempos, o apparecimento de espiritos especulativos, ávidos de saber, têm feito alçar a estatua da sciencia, que illustra hoje o solo potyguar, acompanhada pelos raios perpendiculares de alguns sóes fecundantes.

As correntes metaphysicas que na antiguidade derrocavam soberbos alicerces

forjados pelos grandes vultos, que não podiam tolerar as leis de seu seculo, vão se aniquilando com o esplendor do facho da civilização hodierna, de maneira que, se extinguirão com a aurora dos seculos vindouros.

Assim, pois, a escola scientifica tem um vastissimo campo para as suas investigações, e o trabalho intellectual nobilita o homem, engrandece a vida social corrigindo e moralizando os costumes, constituindo-se a base das civilizações modernas.

Saudemos, portanto, o dia 1.º de Março de 1895, que commemora a momentosa data, em que foi entre nós abolida a escravidão do espirito.

## Primeiro de Março

No livro de nossa historia patria ha datas tão grandiosas, verdadeiras testemunhas de nossos feitos gloriosos, que o nosso espirito como que vacilla, quando procuramos discrever uma dellas.

1.º de Março de 1858, dia da inauguração do Atheneo Norte Rio-Grandense, está



neste caso.

Surgindo pura e radiante por entre o tenebroso vèu que envolvia o nosso torrão natal, a aurora de 1º de Março mostrou-nos o caminho juncado de flores que devemos seguir certos de obtermos uma recompensa digna de uma mocidade que tantas e tantas vezes tentou deitar por terra o vulto horripilante da ignorancia.

«Marchai, o futuro è vosso»! nos disse ella, e alem um livro se desdobrava servindo de guia a mocidade potyguar! E ella não recuou um passo! Avida pela luz da instrucção, ella caminhou sempre repleta de esperanza, surgindo mais tarde muitos homens illustres, entre os quaes encontramos hoje no nosso meio social o sublime auctor do *Impossivel*, da *Louca da Montanha* e de outras produções semelhantes. 1º de Março è a verdadeira prova do nosso adiantamento ins-

tructivo, embora um pouco decahido na epocha presente.

A inauguração de um estabelecimento de instrucção neste dia, foi um passo dado para o templo da Liberdade!

Se quereis governar com felicidade, dae instrucção ao povo do vosso paiz, disse-o alguém. E na verdade sem instrucção não pode haver liberdade, assim como sem liberdade não pode haver prosperidade em um paiz.

Por isso, vivendo hoje em uma terra livre, e admirando o passado glorioso de meo Estado eu ergo e levanto um viva—

Ao Rio Grande do Norte,  
Ao 1º de Março de 1895!

R. F. O

Consta-nos que está nomeado lente da cadeira de Geometria e Trigonometria do Atheneo deste Estado, o nosso intelligente amigo,

professor Zozimo Platão de Oliveira Fernandes, irmão do nosso estimavel collega de redacção Benvenuto de Oliveira. Dirigimos alegremente ao nomeado nossas felicitações.

Achão-se nesta capital os illustres cidadãos—Coronel Eugenio de Mello, commandante do 34 B. de Infantaria; Antonio Roberto de Vasconcellos e Balduino J. Meira, dignos empregados de Fazenda que em commissão especial do governo vieram fiscalisar os trabalhos da alfandega desta cidade.

Comprimentamol-os.

No «Espírito Santo» da Comp. do Loyd, que aqui passou no dia 20 com destino aos portos do norte, seguiram para o Estado do Pará os nossos coestadanos bacharel João Baptista de V. Chaves e Faustinião G. de Leiros. Feliz viagem.

## FOLHETIM

### O Pensamento em Viagem

por  
Benvenuto de Oliveira

Bombaim, situada na ilha de seo nome, na costa de Concam, divide-se em duas partes, ou bairros, merecendo, mui justamente, as honras de cidade de primeira ordem, com um dos maiores commercios do mundo, foi naquella bella cidade, em cujas ruas fervilha uma enorme multidão, composta de todas as nações, professando costumes os mais antagonicos e fallando uma diversidade de idiomas, que, pela primeira vez contemplei e admirei as grandezas e maravilhas do Oriente.

Bombaim, em cujo porto se contam varios pharóes, que são outras tantas obras de gosto e arte e que, pelo seo espantoso desenvol-

vimento, não só scientifico, como material, tem-se constituido a primeira e mais importante cidade da India Britanica, causou-me a mais lisongeira impressão.

Seis dias, da mais deleitavel convivencia e da mais indescritivel distracção, passámos em Bombaim, cujas ultimas luzes vimos desaparecerem em uma triste noite do mez de Maio, enquanto que, do tombadilho, commentavamos o prógrosso e adiantamento da primeira e mais prospera das cidades de todo o Indostão.

A noite passou-se sem nenhum incidente desagradavel, e, ao amanhecer o dia ainda divisavamos os altos cumes dos Gates Occidentaes.

Amanhã estava clara e poetica. A brisa de Leste, impregnada das gratas ambrosias de Candy, chegava já até nós, acariciando-nos as frentes, ainda abrasadas pelo ri-

gores climatologicos da costa de Coromandel. De pé no tombadilho, os passageiros, em cujo meio notava-se a presença de varias «caras novas» e a ausencia de outras tantas que se haviam ficado em Bombaim, procuravam inquietos descobrir no horisonte opposto os vestigios de terra, já annunciada pelo gageiro.

Duas horas depois, o paquete fundeava na bahia de Ponta de Galles, commerciante cidade da ilha de Ceylão. Situada na extremidade sul da ilha, mantendo relações activas com os grandes centros industriais, porto de escala de todos os paquetes procedentes da Europa, China e Australia, acompanhando a marcha evolutiva das de mais cidades asiaticas, em que predomina o elemento inglez; Ponta de Galles é de grande futuro.

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



Consta-nos ter sido nomeado Inspector da Saúde do Porto deste Estado, o nosso distincto e intelligente coestadano Dr. Manoel Segundo Wanderley, cujo logar já foi por S. S. exercido com o tino e correcção precisas. Sinceras felicitações ao Dr. Segundo.

Em commemoração ao 37.º anniversario do Atheneo norte rio-grandense, haverá hoje pelas 7 horas da noite, no edificio do mesmo Atheneo uma festa litteraria promovida por uma commissão de estudantes d'aquelle estabelecimento de instrucção.

A rapaseada, este anno, abriu as portas do *alegrão* e da *folia* e deu livre sahida aos diversos clubs que nesta capital promovem festejos ao deos *Momo* !..

No domingo, segunda e terça feira de carnaval percorrerão diversas ruas desta capital os bem organisados clubs dos *Pataratas* e *Caiadores* que foram geralmente apreciados, não só pela boa ordem e direcção, como pelas cantatas acompanhadas ao som do instrumental que compunha a orchestra de cada um daqueles clubs, sobresahindo tambem, na simplicidade, as suas *toilets*; notando-se porém que o dos *Pataratas* ganhou a ponta.

Os clubs *Ze Pereira*, *Fandango*, *Fura na venta* e outros estiveram na altura de uma apreciação, e finalmente esteve bem soffri-vel este anno o carnaval em Natal.

Falleceram nesta capital as seguintes pessoas :

—No dia 16 a Exm. Sr<sup>a</sup> D. F. Leonilla Leite, filha do cidadão Bernardo Leite, e irmã do capitão João Leite, e tenente Luis Leite; no dia 18 a innocente Joaquina, dilecta filhinha do distincto e intelligente professor L. de França Coêlho; no dia 22 o cidadão José Felipe de Sant'Iago, pai do cidadão J. Fideralino de S. Sant'Iago. Sentidos pezames as familias dos fallecidos.

#### Quinze annos

Idade mais preciosa de uma existencia, a flor que desabroxa ao cahir lentamente do doce orvalho de uma manhã de Março, a aurora que desponta com seo clarão magestoso; sentimento que se expande, paraíso que se nos mostra, estrella d'alva que annuncia o despontar brilhante da aurora dos 15 annos, botão de rosa que se abre, e o amor que se annuncia.

Por completar esta idade no dia 4 de Março a D. Sulinha Cardoso felicitam e cumprimentam

Suas amigas

A'\*\*\*

—Em graça, tem poesia,  
—Em poucas lettras q' tem  
—E toda sympathia.

Zas suas tranças sedozas  
O perfume tem da flor;  
Muitos dizem q' esta Diva  
E de belleza um primor.

20 de Fevereiro de 1895.

Rodrigues Leite.

#### Outro sonho

Pleno luar...

Estava eu reclinado à janella contemplando em extasis a casta, seductora e deslumbrante rainha da noite e as innumeradas estrellas que bordavam a cupula azulada do firmamento, quando a pouca distancia encarei, auxiliado pelo clarão espelhante daquella noute, um vulto que vagarosamente aproximava-se.

Esse vulto que entre a solidão mysteriosa d'aquella noute, encaminhava-se tomando posição a meu lado, era um amigo que tinha por habito visitar-me a noute, dando-me o delectavel prazer de agradaveis momentos de uma convivencia amistosa.

Jovem amavel, de uma conversação elegante e delectavel, era sympathisado, já pelas pessoas do seu sexo já pelas do sexo bello.

Trajava modernamente, era inclinado ao namoro e apreciador das historias de *truncoso*, essas historias em que nos pintão phantasmas e que por muitas vezes nos impressionam e nos perturbam o espirito.

Era extraordinariamente estimado pelos habitantes da populosa cidade, de formas que tinha entrada e sahida livremente não só na cabana do pobre como no regio edificio do fidalgo.

N'aquella noute, porém, sentindo talvez o espirito perturbado, recostou-se à janella aonde me achava solitario e mudo contemplando a branca luz do luar, pediu-me o lume e subtrahin-



do do seu alvo palitot um fi  
no *regalia*, accendeu-o, e de  
momento insultou-me, con  
vidando-me formalmente á  
um duello...

Acceitei immediatamente  
o desafio e lançando mão  
de um revolver tentei rou-  
bar-lhe a vida; mas, a ar-  
ma negou-me fogo e uma  
forte pancada senti estre-  
mecer-me o craneo e ao ca-  
hir sobre uma cama, que  
junto á janella se achava,  
cambaleando estendi-meso-  
bre ella reconhecendo visi-  
velmente ser aquelle vulto  
o do ambicionado Morphee.

Por entre nuvens que se  
antolhavam n'um céu de a-  
zul, vi um anjo que sorrin-  
do entre-abria meos labios  
e collocou entre elles um  
lindo e perfumoso botão de  
rosa que lentamente oppri-  
mio-o entre os dentes.

N'aquelle doce enleio pas-  
saram-se as horas marca-  
das para a visita d'aquella  
noute, quando o sol de um  
formoso dia veio substituir  
aquella noute de luar; e  
de junto a mim havia des-  
apparecido a pessoa amiga,  
achando-me só, notando-  
ao mesmo tempo que em  
lugar do lindo e perfumoso  
botão de rosa que entre  
meus labios haviam depo-  
sitado, achava-se commodamente  
adormecida uma ve-  
lha e cascuda barata...

V. Benevides.

### Impressões

Chamou-se Alice...

Uma manhã a vi ador-  
mecida n'um divan de rel-  
vas, cercada de uma pro-  
fusão de flores artificial-  
mente orvalhadas pelos sal-

picos de *sandalo*.

Sonhava talvez com os  
lyrios brancos que se acha-  
vam envoltos na floresta de  
seos cabellos negros.

Alice tinha adormecido  
no momento em que as pe-  
talas perfumosas de sua pe-  
quenina bocca haviam des-  
abrochado um sorriso.

Tudo havia emmudeci-  
do !..

O seio palpitante que se  
occultava sob as vestes bran-  
cas de Alice nem um im-  
pulso agitava.

Parecia que um mysterio  
do céu tinha que represen-  
tar-se na terra !

Umas nuvens pardacen-  
tas se acastelaram serenas  
a altura do zenit, e repen-  
tinamente uma garôa fina  
desprendeo-se das cortinas  
azues do firmamento celes-  
te.

A athmosphera transfor-  
mou-se, o sol luzio abraza-  
dor, e Alice adormecida  
dormia o somno ultimo,  
sonhando aos pés de Deus...

Trocou a côr carmezim  
das rozas pela pallida côr  
das magnolias !

Dos seos olhos occultou-  
se aquelle brilho de luz,  
transformando-se em amor-  
tecidos cyrios collocados em  
lugares mysteriosos.

Alice estava morta...

As açucenas, as madresil-  
vas e violetas brotadas n'a-  
quella dia, foram colhidas  
e atiradas sobre os quatro  
cantos do caixão azul de A-  
lice, e no sepulchro lumi-  
noso da formosa filha das  
regiões do norte foram fe-  
necer aquellas flores.

Me lembro ainda que A-  
lice trajou pela ultima vez  
um vestidinho branco, tão

branco como a côr da ce-  
cém, envolta n'um manto  
azul de estrellas prateadas.

Sorria ainda, e naquelle  
sorriso desapareceo entre  
as bordas de um tumulto lu-  
minoso; e n'um vôo d'anjo  
alou-se e foi ser no firma-  
mento um astro em torno  
de mil astros !..

E eu ?.. D'ella me recor-  
do ainda...

Natal—Fevereiro 95.

J.

### Canto Intimo

A' Adolpho Barboza

Amei, oh muito, e amo ainda tanto  
Aquella branca flor,  
Que ás vezes supponho uma lou-  
Este estremado amor. (cura,

Um olhar dos seos occulta auroras  
Cheias de tanta luz;  
Q' eu desprezo do céu as alvoradas  
Por seos olhos azues.

A fresca bocca nacarada e pura,  
Gentil e graciosa,  
A's vezes me parece e creio mes-  
Que fez-se de uma roza (mo

As tranças della, q' doiradas tran-  
Soltas em confusão ! (ças,  
Se as beijar um dia, que ventura  
P'ra ti meo coração !

O seio della de ternuras feito  
E' languido e nevado...  
Eucerra o aroma tepido dos ninhos  
Seu seio immaculado.

Porém a alma candida que é feita  
De virtudes somente;  
E' que me faz amal-a, e só por ella  
Soffrer eternamente !

E como outr'ora hei de adorar e  
Aquella branca flor, (muito  
Embora o mundo julgue uma lou-  
Este extremado amor. (cura

15—2—95

Francisco Palma

Typ. Central